

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

Aveiro: 100 números, 25000; 50, 13000; 25, 500 réis.—Fôra de Aveiro: 100 números, 23250; 50, 13125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 números (moeda forte), 43500.—Pagamento adiantado.—Avulso, 20 réis.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia
Espírito Santo, 71

Preço das publicações

Annuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Communicados e réclames, cada linha, 30 réis.—Annuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c.

AVEIRO

ASSUMPTO LOCAL

Aveiro tem um largo deficit de energia... e de bom senso, e é a essas faltas que deve uma grande parte dos seus males. Os mesmos culpados convêm n'isso. E para frisar temos, sob os olhos, o desperdicio das actividades, que se esterilizam aqui pelos sobalheiros da palração indigena, onde a verborreia se limita a crear phantasias pueris.

Está dito e redito que esta cidade tem as melhores condições materiaes para ser uma terra de primeira ordem e um importante centro industrial. Topographicamente não lhe conhecemos muitas rivais no paiz, assim como poucos districtos haverá tão ramificados de estradas como o de Aveiro.

A barra, que infelizmente não é, devia ser o grande respiradouro d'esta povoação, cujo augmento de riqueza ficava perfeitamente assegurado com o auxilio simultaneo das vias maritima e terrestre.

Outro dia tivemos a visita do sr. ministro das obras publicas. Não assegurámos que s. ex.ª viu o que devia ver, porque, quando chegou á barra, era já tarde para observar de visu o enorme volume de areias que se accumulam no canal, e o sr. dr. Bernardino Machado apenas levou d'esta cidade as impressões que o Povo de Aveiro qualificou opportunamente.

O melhoramento da nossa barra é sem duvida uma necessidade culminante, a que se sobrepõe a todas as outras. Temos aqui o caminho de ferro e em volta de Aveiro uma rede viaria que nos permite facéis communicações; mas a tradição local e a nossa raça, sem enunciarmos a circumstancia mais ponderosa de que é pelo mar que ha de vir a maior somma de beneficios para a reabilitação d'esta terra, impellem-nos irresistivelmente para o meio a que mais se adaptam os nossos costumes, onde se poderá desenvolver a nossa energia e crear alento e estímulos para a grande luta da existencia.

Pois, quando não fosse o sentimento patriótico que os inspirasse, o bom senso aconselhava aos caudatarios do sr. ministro outros processos de acção, decisivos e praticos, tendo demais a mais a sustental-os o fim especial da visita de s. ex.ª; mas não fizeram mais de que fugir com o sr. dr. Bernardino Machado do ponto vulneravel.

A falta de energia revelou-se no modo de pedir. Não pediram com o vigor que inspira as causas de justiça e de equidade, quando, sem excluir a cortezia e a urbanidade, deviam fazel-o de cabeça levantada e de olhar sereno. O resultado foi o ministro, que é aliás um cavalheiro refinado, descartar-se d'elles com promessas falazes, para não susceptibilisal-os no momento, e tornalhes depois a decepção menos acre.

O melhoramento da barra continúa sendo, portanto, o desideratum da vida economica de Aveiro. Sem que esse problema seja resolvido, gastar tempo com outros é um palliativo que aprovei-

ta momentaneamente. Por desdita nossa, não temos homens que façam valer-se nem por si, nem pela causa justissima que nos assiste. Se um ou outro podia impôr-se pelo seu valor intellectual, carecem todos do prestigio e da força moral que se reflectem dos caracteres austeros.

O facto não nos dá só pelos inconvenientes materiaes que de ahí resultam; magoa-nos tambem pelo descredito da nossa terra, onde ha mais de um quarto de seculo se vem accentuando um periodo de egoismo que den em baixo com as esperanças que tanto tempo nutriu o mais glorioso filho de Aveiro.

E provavelmente ir-nos-hemos assim afundando na impotencia e no relaxismo d'esta modorra, que tem uns certos laivos de fradesca.

CARTA DE LISBOA

20 de Outubro.

Tem continuado as inquirições sobre os escandalos das obras publicas, os quaes não se sabe ainda até onde chegarão. Mas, segundo os que melhor conhecem estas coisas, ficará tudo em agua de bacalhau.

A ser assim, merecem os poderes publicos as censuras que já lhes estão fazendo varios periodicos. Se, porém, o intuito do sr. ministro das obras publicas e do juiz Veiga é apurarem todas ou o maior numero possível de responsabilidades, o que a moralidade e a justiça impõem é que se applaudam, não é que se censurem.

Chega a ser espantoso que se considere um crime punir criminosos. São coisas que só se vêem em Portugal. N'outro dia em França, na questão do Panamá, tambem houve contemplações e agua benta. Mas ajuda se apurou um numero importante de criminosos e de criminosos d'alta importancia. E ninguem censurou a França por trazer a lume as poucas vergonhas do Panamá. E ninguem considerou a França deshonrada por mostrar ao mundo que tinha ladrões dentro de si.

Em Portugal, os moralistas de todas as cores pensam d'outra fôrma. E digo de todas as cores porque até os republicanos entram n'esse numero. Este partido republicano já chega a ser comico com tanta coisa!

Toda a gente comprehenderia que o primeiro dever é interesse do partido republicano seria applaudir o sr. ministro das obras publicas e todos aquelles que estivessem sinceramente resolvidos a extirpar os escandalos que tem comprometido e deshonrado a nossa administração. O seu primeiro dever, visto que é da immoralidade publica que faz o seu principal cavallo de batalha. O seu primeiro interesse, visto que tendo assentado toda a sua propaganda na má administração da monarchia, quanto mais essa má administração ficar provada e conhecida mais aquella propaganda poderia entrar no espirito publico. Pois contra todos estes rudimentares principios de tacto politico—já não queremos falar em outros—surge o Dia, órgão de Gomes da Silva, a censurar o sr. ministro das obras publicas, sob

pretexto de que está comprometendo o credito nacional lá fôra com a demonstração de que em Portugal não existem senão ladrões.

Ora vejam o moralista! E depois não querem que se diga que toda a gente já se ri das pretensões de justiça e de regeneração nacional do partido republicano indigena!

Embora resultasse algum descredito da revelação dos grandes roubos das obras publicas, desde que ha crimes a justiça e a moralidade está em os castigar á vez de tudo. É uma verdade incontestavel. Pôde haver conveniências para a politica. Para a justiça não as ha nunca. E sobrepôr as conveniências da politica aos dictames da justiça é uma tremenda immoralidade que pôde convir aos que vivem do crime, mas nunca aos que não tenham cumplicidade directa ou indirecta no mesmo crime. Logo, se o partido republicano, ou parte d'elle, acha impolitico ou compromettedor o procedimento do sr. Bernardino Machado é porque o partido republicano, ou parte d'elle, tem cumplicidade directa ou indirecta nos grandes escandalos que se vem revelando!

O procedimento do sr. Bernardino Machado poderá ser impolitico ou compromettedor para a monarchia. Mas para os republicanos é verdadeiramente... um cumulo!

Isto por um lado. Por outro lado, ou a monarchia está resolvida a melhorar os seus processos de administração, ou não está. Se não está, estamos perfeitamente de accordo em que o sr. Bernardino Machado andou mal. O melhor é abafar quanto antes as poucas vergonhas que principiaram a vir a lume. Mas, se está, para grandes males, grandes remedios: ou a justiça, por um exemplo severo, põe um travão na roda das infamias, pondo-as todas a nã e castigando-as a todas, ainda que d'essa publicidade resulte uma vergonha momentanea, ou se vai a ter medo do escandalo e da vergonha, será interminavel e indefinida a patifaria, não havendo meio de lhe pôr termo.

Não ha maneira de tirar a questão d'este pé. Argumentar-se que se envergonhou uma classe inteira, ou com qualquer outra ninharia d'este genero, são sophismas e chicanas que não resistem a um segundo de reflexão pesada e sincera. Então estavam envergonhadas e perdidas todas as classes, porque em todas ellas, de todas as ordens e paizes, ha tratantes e ladrões.

Valha-nos Deus com o argumento!...

—Fez um fiasco monumental a criação da tal Ordem do Merito Agricola. Quasi todos os commendadores rejeitaram as commendas! Já ninguem quer ser commendador! Vamos lá, que é um progresso.

Tinha de succeder assim. Embarateceram a coisa tanto que perdeu o merecimento todo.

—Consta que o Seculo anda fazendo um grande escandalo para oppôr ao escandalo da Vanguarda. O Eugenio da Silveira não pára de invejar por causa da pena de oiro do Alves Correia. E o Silva Graça de inveja não pára por a mesma Vanguarda ter subido, ao que consta, de tiragem.

Não só por isso como porque o mesmo Seculo, segundo referem, desceu na proporção que a Vanguarda subiu, o que se attribue á explosão de ciume que o mesmo Eugenio fez no referido Seculo contra o mesmo Alves Correia. Silva Graça quiz emendar este erro publicando o retrato do Casquinha, mas ainda mais ateou os odios dos admiradores do heroe da policia, por isso que dizem que publicar o retrato do redactor da Vanguarda ao lado do retrato do Pedroso de Lima foi pôr os dois ao mesmo nivel. O unico recurso que resta, pois, ao Seculo, é arranjar um escandalo de freiras, beatas, carundas ou coisa equivalente que deixe na sombra o escandalo da policia.

E ha de arranjar-o. E Alves Correia, que já pediu para passar de ganhar 25 a ganhar 100\$000 réis por mez na Vanguarda, é capaz de ficar nos 25, se não descer d'ahi para baixo.

Lá n'essas coisas não vencem o Seculo nem o agiota do Silva Graça, senão temporariamente.

Os apaixonados de escandalos podem, pois, lambem os beiços, porque, segundo todas as probabilidades, temos grande escandalo, arranjado pelo Seculo, para breve.

—Fala-se em crise ministerial, dando-se como certa a sahida do sr. Fuschini, que já nem pelo Teixeira Bastos e pelo Gomes da Silva é applaudido.

Famosa especulação! Enquanto o socialista-collectivista não abriu os olhos ao paiz, não lhe faltaram os applausos descarados do Gomes da Silva, e os applausos meio descarados, meio encapotados, do Teixeira Bastos. Depois que tudo se revoltou contra o ministro, logo os dois amigos de Penche mudaram de posição.

Cada um governa-se. Portanto, enquanto se poderam governar, ou esperaram governar-se apoiando o sr. Fuschini, apoiaram-n'o, embora reconhecessem quanto elle estava faltando ás suas doutrinas e tradições. Logo que a onda cresceu contra elle, toca a salvar a pelle passando para o lado do maior numero.

Bonito. Cada vez se differenciam mais dos processos da monarchia. E, por conseguinte, cada vez dão mais esperanças!

—As noticias do Brazil continuam a entreter a curiosidade publica. Mas andam todos ás aranhas sobre o que lá se passa!

Uns dizem que é o almirante Custodio José de Mello que conta mais sympathias; outros que é o marechal Floriano Peixoto. Uns affirmam que a victoria final vem a pertencer ao Floriano; outros, que ao Custodio José de Mello. Uns affirmam que no Rio de Janeiro ha factos continuos de indisciplina e falta de respeito por individuos e propriedades; outros affirmam que tal não ha. Uma embrolhada muito grande!

Entretanto, o que se vê é que além da esquadra revoltada não ha outros elementos sublevados. Se o marechal Peixoto é um homem geralmente odiado, como admittir a obediencia em que elle conserva os elementos militares e civis? Se o exercito de terra está horrorosamente indisciplinado, como se conserva elle unanimemente fiel ao marechal?

Não percebo. Vamos a ver se com o tem-

po perceberemos todos alguma coisa.

E, para recomeço de correspondencia, ficaremos hoje por aqui.

Dizem-nos que Cunha e Costa anda mettendo altos empenhos para que a outra parte interessada no saque, não diga nada.

Descansem, que nós sabemos com quem estamos mettidos.

Em primeiro lugar, se a outra parte interessada viesse agora a publico, depois de ter contado a historia a varias pessoas de Aveiro que estão ahí vivas e sãs, com nomes horrendos para o sacado, se viesse agora a publico dizer o contrario do que disse, mostrou e provou, apenas ficaria mostrado e provado que sendo o Cunha e Costa um malandro, sacador seria tão malandro como elle.

Isto em primeiro lugar. Em segundo lugar, Cunha e Costa tem, pelo menos, mais cinco casos de escoquerie tão notaveis como esse.

A colheita é fatta. Ha por onde escolher. Só falta que Cunha e Costa se resolva a falar.

BRAZIL

Não melhorou ainda a situação do Brazil. A causa dos insurrectos parece que vai ganhando terreno, e o presidente Floriano Peixoto prepara-se para resistir energicamente, tendo para isso já organizada uma esquadra de alguns couraçados.

O Temps, do dia 18, publica os seguintes pormenores:

“O vice-presidente Peixoto organisa uma esquadra de resistencia. O fogo dos insurrectos foi especialmente dirigido para os arrabaldes do Rio-Ponta de Caju, Nictheroy, S. Domingos, Icaraby e Santa Rosa. A fortaleza de Santa Cruz bombardeou os navios insurrectos “Uranos” e “Pallas”.

Segundo refere o “New-York-Herald”, um dos projectis que cahiu no Rio fez grandes estragos nos escriptorios do jornal americano “Rio-News”, e nos do “American Bible Society”. Os inglezes residentes no Rio queixaram-se ao seu ministro, M. Wyndham, dos prejuizos que os seus interesses tem soffrido.

Confirmando a prisão do americano Boyton, que atvorando o pavilhão britannico, tentava aproximar-se do Aquidaban, affirmo o fazer saltar por meio de torpedos, accrescenta:

“Esse americano gaba-se de ter recebido do governo brasileiro, para levar a cabo a sua empresa, dez mil dollars.”

Os ultimos telegrammas dizem o seguinte:

RIO DE JANEIRO, 18.—Uns navios fleis ao vice-presidente Floriano Peixoto preparam-se para partir e combater os insurgentes. As autoridades do Desterro (Estado de Santa Catharina) adheriram ao movimento revolucionario do almirante Custodio de Mello.

NEW-YORK, 19.—Telegrapham de Montevideo ao “New-York Herald” que os insurgentes estabeleceram com effeito no Desterro a sede do seu governo provisório, e que esperam obter o reconhe-

cimento por parte de algumas potencias.

O governo do marechal Peixoto, segundo dizem ao mesmo jornal d'esta cidade, declarara não ser responsavel pelas perdas causadas durante a insurreição.

SANTOS, 19. — Estão sendo fortificadas as costas do Estado de S. Paulo contra os insurgentes do almirante Custodio de Mello.

Os jornaes do Pará dão aquella provincia fiel ao marechal Peixoto.

Affirma-se que o governo brasileiro acaba de adquirir na America do Norte 3 couraçados que, tripulados por marinheiros de confiança, devem estar muito brevemente no Rio de Janeiro.

São muitos os roubos na cidade. Bancos ha que tem passado os seus valores para os navios de guerra das suas nacionalidades. A policia entregue a uma segunda linha, é impotente para conter conflictos e roubos.

Parece que houve tentativa de assassinato contra o almirante Custodio José de Mello, por meio d'uma machina infernal em fórma de album.

Diz-se que Ruy Barbosa, o collega na revolta do almirante Custodio José de Mello, não cahira nas mãos da policia do marechal Peixoto; que se escapara por uma escada do «Madeleine» quando procurado, segundo uns; que Custodio de Mello o fôra buscar a bordo, segundo outros.

O direito de reunião

O *Diario do Governo* publicou o seguinte decreto:

Artigo 1.º O exercicio do direito de reunião, quer em logares publicos, quer em recinto fechado, não depende de prévia licença da auctoridade publica, nem prejudica as facultades ordinarias da mesma auctoridade em materia de policia.

Art. 2.º Os promotores, convocadores ou organizadores da reunião ficam obrigados a participar por escripto, por elles assignado, com as assignaturas devidamente reconhecidas, e com a antecipação de vinte e quatro horas, pelo menos, aos governadores civis nos concelhos das capitães dos districtos, e de quarenta e oito horas nos outros concelhos aos respectivos administradores, o dia, hora e local da reunião, e se esta tem por fim uma conferencia ou alguma discussão de interesse geral ou local, ou se é destinada a objectos electoraes, nos termos do artigo 33.º da carta de lei de 23 de novembro de 1859.

(1) FOLHETIM

DULCE

(CONTO GRANADINO)

Contaram-me esta historia em creança, e depois de grande já a tenho visto escripta de diversos modos. E' uma historia de amor, repetida frequentemente pelos personagens do grande drama humano.

Era no anno de 1504.

Rendido o ultimo baluarte da dominação musulmana, os vencedores, depostas as armas, gozavam as grandes satisfações da ultima e mais decisiva de quantas victorias havia alcançado o exercito reconquistador.

Granada havia-se submettido alguns annos antes ao dominio de D. Izabel I de Castella.

O vento perfumado das Alpujarras ainda conservava o accento melancolico das canções mouriscas; os minaretes em pé, as gelosias cercadas, as paredes com encaixes de

§ unico. Os promotores, convocadores ou organizadores da reunião deverão estar no plano uso dos seus direitos civis e politicos.

Art. 3.º As disposições d'esta lei não se applicam ás conferencias de caracter scientifico, litterario ou artistico que se realizem em quaesquer associações cujos estatutos estejam legalmente approvados, nem ás reuniões que os socios das mesmas associações celebrem em harmonia com os respectivos estatutos.

Art. 4.º As reuniões não podem realizar-se nas praças e vias publicas, e serão presididas e dirigidas por cidadãos que estejam em pleno gozo dos seus direitos civis e politicos, e sejam domiciliados no concelho em que se realizar a reunião.

§ unico. Presumem-se no gozo dos seus direitos politicos, até prova em contrario, os cidadãos electos pela assembleia para presidir e dirigir os trabalhos da meza.

Art. 5.º Serão dissolvidas as reuniões publicas e observar-se-ha o disposto do artigo 177.º e seus paragraphos doCodigo Penal, quando deixem de ser cumpridos os preceitos dos artigos 2.º e 3.º d'esta lei, quando n'ellas se transgredirem por qualquer outro modo as leis penaes, e bem assim quando se desviarem do fim legal para que tenham sido convocadas, ou por qualquer fórma perturbarem a ordem publica.

§ unico. A auctoridade não pôde dissolver qualquer reunião publica sem prévia intimação na pessoa do presidente.

Art. 6.º Fica revogada a legislação contraria a esta.

NOTICIARIO

Camara municipal

A camara municipal d'este concelho resolveu expropriar a casa da viuva de Rodrigo Meiro, para alargamento da respectiva rua.

Resolveu tambem representar novamente ao governo contra as concessões por elle feitas ultimamente, segundo se diz, na costa de S. Jacintho.

Recrutamento militar

Está designado o dia 2 de novembro proximo para o sorteio dos mancebos recenseados para o serviço do exercito e da armada, no corrente anno.

As diversas freguezias do concelho dão uma totalidade de 93 recrutas.

Eis como a commissão do recrutamento fez a sub-divisão dos contingentes militares:

Vera-Cruz—1 para a armada, 9 para o exercito e 5 para a 2.ª reserva; total, 15.

Gloria—1 para a armada, 9 para o exercito e 4 para a 2.ª reserva; total, 14.

filigrana e viro, os pateos plantados de murta e limoeiros, e os haren desertos,—tudo isto formava um extranho contraste com as primeiras iniciações da renascença, que começava a levantar muros de granito, cruces de ferro e estatuas de pedra, arrojando os falsos idolos da religião do Propheta, e alçando entre nubes de incenso, coroada de luzes e flôres, a sacratissima e angelica figura da Rainha dos céos.

Não era a derrota d'um exercito, era a derrota d'uma civilização, era uma mudança radical em todos os aspectos da vida.

O bairro do Albaicin, famoso hoje pelas suas muitas lendas, era então a parte aristocratica da Granada mourisca; assim foi que, á chegada do exercito christão, os senhores e os ricos-homens tomaram para vivenda os palacios dos vencidos, palacios que depois foram restaurados segundo as influencias e gostos da época, conservando ainda na actualidade casas semi-árabes e semi-renascença.

Um nobre senhor procedente de terras de Castella, devoto christão e valoroso guerreiro, foi viver para a cidade conquistada com sua filha

Esgueira—8 para o exercito e 4 para a 2.ª reserva; total, 12.

Arada—7 para o exercito e 3 para a 2.ª reserva; total, 10.

Oliveirinha—6 para o exercito e 2 para a 2.ª reserva; total, 8.

Cacia—8 para o exercito e 3 para a 2.ª reserva; total, 11.

Eixo—4 para o exercito e 2 para a 2.ª reserva; total, 6.

Requeixo—5 para o exercito e 2 para a 2.ª reserva; total, 7.

Nariz—3 para o exercito e 1 para a 2.ª reserva; total, 4.

Palhaça—4 para o exercito e 2 para a 2.ª reserva; total, 6.

«A Provincia»

Prevenimos a administração da Provincia de que estamos recebendo com muita irregularidade este jornal.

Feira da Oliveirinha — Gatunos

Teve lugar hontem a feira d'este nome, que foi, como todas as feiras n'esta epocha, importante em transacções. Estas realizaram-se principalmente em gado cavallar, bovino e suino e cereaes. Appareceram tambem muitos porcos cevados e alguns de gordura e tamanho admiraveis, obtendo quasi todos ser vendidos. Os preços, segundo a opinião geral, continuam a ser razoaveis.

Os gatunos, que já não estavam acostumados a ser incommodados pela policia, achavam-se alli tambem com representantes, a dois dos quaes a policia lançou mão, trazendo-os para Aveiro.

Um dos gatunos presos é uma tal Maria Mannella, famigerada ladra hespanhola, que veio ha pouco tempo da Africa, onde esteve cumprindo pena de degredo. Andava acompanhada por um companheiro, que foi igualmente delido.

Um jornal de Coimbra conta que se matriculou no 1.º anno de direito um alumno cego, que dizem ser muito intelligente.

Desgraça

Na ultima segunda-feira succedeu uma espantosa desgraça no logar do Regatinho, perto de Oyã.

Na estrada que vae d'esta povoação para Malhapão, seguia um carro de bois, adeante dos quaes ia um rapazito de 12 para 13 annos, sobrinho de um ferreiro de Oyã, que caminhava tambem ao lado do carro. Este dirigia-se a umas terras de lavoura para chegar ás quaes era preciso descer uma rampa pequena mas muito ingreme. Aqui o carro rodou com uma velocidade inesperada, e o rapazito, que descuidadamente picava os bois, não podendo fugir ao embate da canga, é arremessado ao chão com tanta infelicidade que uma das rodas apanha-

única, elegendo para habitação um palacio que havia na margem do Darro, na parte mais baixa do Albaicin.

Dulce se chamava sua filha.

Grande fama tinha por sua belleza, donaire e discreção, e mais d'uma vez fôra causa inconsciente de sobresaltos, corridas e gritos entre enamorados e zelosos rondadores, que se disputavam a estocadas as primicias da graciosa donzella.

Viu-se tambem a mais d'um galan enamorado, quando o dia começava a fenececer, andar vagueando pelas margens do Darro, e voltar melancolico e choroso quando já era noite.

Dulce era alta e morena; as linhas do corpo eram correctas e firmes; uma madeixa de cabelo preto e vigoroso cahia-lhe sobre os olhos talvez mais pretos, d'onde brotavam as placidas e amenas luzes da manhã e as vagas e mysteriosas melancolias da tarde.

Aquelles olhos negros como o azeviche tinham ás vezes as ini-

lhes a cabeça matando-o instantaneamente.

Logo que a noticia se espalhou pelas circumvisinhanças, accorren immensidade de gente a ver o pequenino cadaver que jazia desfigurado no meio d'um lago de sangue.

Infeliz creança!

Navio

Acha-se já todo vestido de cavername o navio que principiou ha mezes a ser construido na Gafanha. E' o maior que alli se tem feito, e mede mais 12 palmos do que o penultimo que sahio d'aquelle estaleiro.

O novo barco pertence a uma sociedade da villa de Ilhavo, e será armado em palhabote.

Horriavel drama principesco

Telegrammas de S. Petersburgo dão noticia d'um horriavel drama conjugal succedido em Talaff, governo de Tiflis.

O principe Sidomonoff Eristoff matou a tiros de revolver a mulher que era muito nova e formosissima, suicidando-se em seguida.

O principe e a princeza eram muito conhecidos em Paris e em Nice, onde haviam feito ruido pelo luxo que alli exhibiram em diversas temporadas.

Ignora-se a causa d'este drama intimo, mas fala-se n'um romance em que apparece como figura importante um ajudante de campo do czar.

Atelier de alfayate e fazendas

Recomendámos ao publico o estabelecimento do nosso amigo sr. Joaquim Ferreira Martins, que acaba de receber um completo sortido de fazendas para a estação invernos.

O sr. Martins annuncia hoje no nosso jornal. Façam favor de lêr.

Exposição de Chicago

Um correspondente de Chicago communica que, desde a inauguração da exposição universal até o dia 10 do corrente mez, o numero de visitantes áquelle grande certamen foi de 18.547.456.

N'este numero não estão comprehendidas as entradas gratuitas.

Exoneração

A seu pedido, foi exonerado do logar de 2.º aspirante da repartição de fazenda d'este districto o sr. Telmo Bandeira.

Os dramas do mar

Acaba de chegar a Queenstow, Irlanda, a barca ingleza *City Camp*, que atravessou o Atlantico em condições verdadeiramente dramaticas.

Eis como um dos marinheiros narra o caso:

A barca sahio no dia 1 de se-

ciações do peccado, e outras vezes adormeciam com uma doçura tão profunda que pareciam as vidraças d'um templo.

Começava então a primavera; aos jardins do Darro brotavam as flôres aos milhares, e a brisa humida do rio agitava os alamos cheios de verdura.

*

*

A luz começava a surgir por detraz das bancas cristas da Sierra Nevada.

Escudeiros, pãgens e servos abandonavam o leito e principiavam as fainas do dia; no pateo, os mais diligentes recebiam com grandes risadas e gracejos o companheiro preguiçoso, que sahia mal humorado, esfregando os olhos, estirando os braços e respondendo bruscamente ás zombarias e dichotes dos seus camaradas, todos gente moça e folgazã.

Só um pagem muito novo, quasi um menino, se mostrava indifferente ao bom humor dos seus collegas.

—Senhor, vossa mercê que tem? —perguntou-lhe um com modos

tembro de Jaint-John's, America, com carregamento de madeira, com destino a Belfort.

Precisamente oito dias passados e foi assaltada por uma série ininterrupta de medonhas tempestades que, durante um mez, não deixaram á tripulação um momento de descanso.

Completamente desarvorada, o porão aberto, a *City Camp* foi vista dos postos semaphoricos da Irlanda, sendo, então, mandado um rebocador em seu soccorro.

Durante cinco dias a tripulação esteve refugiada sobre o tombadilho da ré, a unica parte que ainda se encontrava fóra d'agua.

Felizmente, os mariheiros tinham podido salvar uma barrica de bolacha e um barril com agua, que lhes permittiu viver até que chegaram ás costas da Irlanda.

Durante vinte dias a *City Camp* vogou á ventura, pois o capitão não tinha mappas, nem barometro, nem chronometro, nem bussola.

Subsidios

O governo concedeu á Misericórdia de Agueda, como compensação da baixa que soffreu nas suas inscripções, o subsidio de 67\$434 réis.

Tambem pelo mesmo motivo foi concedida ao Asylo de Infancia Desvalida, de Oliveira de Azeimeis, a quantia de 39\$960 réis.

Paulino Pallás

Como os leitores já devem saber, o hespanhol Paulino Pallás foi ha dias fusilado em Montjuich, como auctor de um attentado contra a vida do general Martinez Campos.

Antes de morrer, Pallás escreveu da prisão uma larga carta auto-biographica ao *Paiz*, de Madrid,—carta interessantissima e bem escripta, da qual copiamos os periodos que se seguem:

«Cheguei a homem. Sustentei uma lucta titanica com e pela existencia. Senti os efeitos d'esta sociedade mal constituida e peor governada. Vejo que é um corpo gangrenado de tal maneira, que não se lhe pôde applicar um dedo que elle não poise sobre uma chaga purulenta. Cri que deve ser destruido e quiz levar á obra demolidora a minha ferramenta em fórma d'uma bomba.

Ao general Martinez Campos respeito-o como soldado e como cavalleiro. Ao pretender feril-o, quiz desfazer um ponto de apoio, dos varios em que descança o actual estado de cousas em Hespanha.

Quero que conste que ao realizar o meu intento não me impulsava outro mobil que o de sacrificar a minha vida em beneficio dos meus irmãos de desgraça.

Sim, eu tive ensejo de commetter o mesmo attentado em mil occasiões, em que tivesse pelo menos

ironicos. Conte-nos o que é que o traz tão abatido e fatigado.

Todos riram e volveram a perguntar-lhe:

—Dizem que vossa mercê anda em convivencia com a senhora, e por nossa fé que o felicitamos pela lindeza do pergaminho.

Ramiro baixava os olhos e nada dizia.

—Dedicasse-se antes aos labores do campo—acrescentou outro em tom sentencioso—se ó que vossa mercê não podia seguir a gente de armas, que o lavar terras é officio mais proveitoso para os que como vossa mercê são fracos de corpo e animo.

Cada qual expoz a sua opinião e já dia claro marcharam aos seus postos; só Ramiro permaneceu como aniquilado, ferido por um pensamento e allucinado por uma imagem.

Versão do hespanhol por

VIEIRA DA CUNHA.

(Continúa.)

50 probabilidades por cento para fugir, e não quiz para não dar lugar a que me chamassem assassino. Procurei o general no centro do seu estado maior e quando á direita tinha 6.000 bayonetas e á esquerda 1.000 lanças e 40 peças de artilheria.

Não pôde caber duvida de que me decidi a morrer feito pedaços pelos mesmos estilhaços da bomba que ferissem o general ou no caso de sahir illeso, pelos mesmos militares que o rodeavam.

Desejava que estes factos constassem, não porque tema nem me importe a sentença d'essa sociedade estúpida, hypocrita e má, senão porque não quero que os meus filhos sejam designados como filhos d'um assassino, mas sim que sejam considerados como filhos de um homem honrado, que dá a sua vida por uma causa, que talvez equivocadamente julgue a melhor, mas que de boa fé dá o seu sangue pensando que prestava um serviço á humanidade.

Em *post-scriptum* fala dos jornaes e listas que lhe dera para lêr e que dizia horroros do atentado e exprime-se assim:

"Quando chegará a sommar o anarchismo o numero de victimas que teem ás costas essas ferozes bandidos de lva branca? Aonde se poderá encontrar um anarchista que se pareça com o cura de Santa Cruz, com Rosa Samaniego, com Saballs ou com o tigre do Maestrasgo? Com respeito ao juizo que de mim formam, direi a cada um em particular, parodiando a Eche-garay: "Soy mas decente de que usted, mal caballero"; e a todos juntos as palavras do Dante: "Non raggiunam di lor, ma guarda e passa."

DIVERSAS

Abriam-se já as aulas no lyceu d'esta cidade.

Vae ser collocado um pára-raios na casa aonde está estabelecida a fabrica de moagens do nosso amigo sr. Manuel Christo.

Anda a ser reparado exteriormente o edificio dos paços do concelho.

Ha tempo já que a madeira que resguardava as cantarias do edificio para as repartições publicas, no largo do Terreiro, cahiu toda, apodrecida pelo tempo. Pois até hoje lá continúa aquillo ao abandono e á mercê da garotada.

O sr. Carlos Faria vae mandar construir um jardim na quinta que adquiriu junto á sua magnifica vivenda do Cavonco. Já foram iniciados os primeiros trabalhos.

Entrou em convalescença, da grave doença que o acommetteu ha tempo, o sr. Domingos Pereira Grijó, fiscal da camara municipal d'este concelho.

O calor ainda não decrescen da intensidade com que nos afflige ha duas semanas. Os lavradores exultam de contentes.

A companhia que se estabeleceu na Barra tem tido bastantes prejuizos nas redes, pois que quasi todas lhe arrebentaram em um curto espaço de tempo.

Consta-nos que vae ser renovada a segunda expedição de malas do correio entre Aveiro, Ihavo e Vagos e vice-versa, expedição que se acha suspensa ha mezes.

A companhia dos bombeiros voluntarios de Aveiro trata da reforma dos seus estatutos.

Grãos do diabo

Chegou ultimamente a Paris uma remessa de grãos, do Mexico, que produziram certa sensação nas pessoas que os viram. Estes grãos, perfeitamente lisos e da grossura de uma meia avellã, são dotados de movimento. Quando se collocam sobre uma mesa, agitam-se, voltam-se, e por vezes deslocam-se e sal-

tam até um centimetro de altura. Os botannicos conhecem-os pelo nome de "grãos do diabo".

O mysterio de tal movimento consiste no seguinte: Cortando-se ou fendendo-se um d'estes grãos, encontra-se uma pequena larva que é a auctora de tão curioso espectáculo. Quando a larva chega ao estado de adulta e está para se transformar em insecto perfeito, move-se nos limites da sua prisão, dotando o pequeno grão de um movimento que parece espontaneo e que excita o assombro dos observadores que não estejam ao facto do singular phenomeno.

A linguagem das moscas

Pelo relatorio enviado por um philosopho inglez a uma illustre academia, as moscas teem uma linguagem particular que aos ouvidos humanos não é perceptivel, mas que é clarissimo para os outros insectos.

Não é o movimento rapido das azas mas uns sons particulares que a formam.

A experiencia, diz o sabio, é facilissima de fazer. Basta ter um microphono e duas moscas passeando sobre uma mesa: o barulho da conversão das duas moscas é muito distincto.

Curioso, como vêem.

Agenda-formulario

Recebemos dos srs. Guillard, Ailland & C.^a um exemplar da sua "Agenda-formulario medico-pharmaceutica", referida ao 2.^o semestre de 1893 e que, na verdade, contém interessantes e utilissimas indicações theoricas e praticas acerca dos novos medicamentos e fórmulas de tratamento, pelo distincto pharmaceutico e nosso patrio sr. Augusto Cesar da Costa Goes.

É este o 2.^o anno de publicação da "Agenda", o que é caso para felicitar as classes medica e pharmaceutica, a que ella é, indubitavelmente, indispensavel.

O seu custo é de 500 réis apenas, magnificamente encadernada em pelle.

A venda em todas as livrarias e, em Lisboa, na filial da casa Ailland, rua Aurea n.^o 242, 1.^o Agradecemos o exemplar.

Nolvado tragico

O aeronauta Charbonnet, italiano, quiz celebrar em balão a sua lva de mel, fazendo a travessia dos Alpes.

Com tanta infelicidade, porém, que o balão veiu a terra, de escantilhão, quando voava sobre Ceres, no Piemonte.

O noivo morreu instantaneamente, e a noiva e um companheiro de viagem ficaram gravemente feridos!

A marinha de guerra franceza

O governo francez den ordem para se construirem tres couraçados de esquadra, um no estaleiro de Brest, outro no de Lorient e o terceiro em estaleiros particulares.

O couraçado, que será construido em Brest, terá o nome de *Carlos Magno*, a sua lotação será de 11:500 toneladas e a sua velocidade deverá atingir 18 nós.

A construcção d'este couraçado com a artilheria está orçada em cerca de 5.000.000.000 réis.

O armamento constará de 4 canhões de 30 centimetros, 10 canhões de 14 centimetros, 6 de 10, 16 de 47 milimetros, 10 de 37 milimetros e 8 canhões-revolvers.

Toda a artilheria, á excepção dos canhões de 30, é de tiro rapido.

Para entreter

EXPERIENCIA DE REFRACÇÃO

Com uma moeda de 200 réis, fazer vêr 800 réis.

Para se realizar esta experiencia tão curiosa como simples, basta dispôr de um copo, um prato com agua, uma moeda de 200 réis, e um phosphoro.

No prato colloca-se a moeda e deita-se a agua precisa para ficar aquella coberta.

Depois, pega-se no copo, e, collocando-o de bocca para baixo, accende-se um phosphoro e com este aquece-se o ar contido no copo.

Logo que, pelo aquecimento, as paredes do copo se mostrem embaciadas, emborca-se aquelle sobre o prato e a moeda, e logo a agua começa a subir ligeiramente.

Olhando-se então pelo fundo do copo e perpendicularmente, vê-se no prato uma moeda de 100 réis, achando-se á superficie da agua uma moeda de 200 réis e no fundo uma grande moeda do tamanho de cinco tostões.

JOAQUIM FERREIRA MARTINS

(O GAFAANHÃO)

Participa aos seus amigos e freguezes que já receberam um lindo e variadissimo sortido de fazendas proprias da estação de inverno, para roupas de homem, que faz por preços muito comidos, garantindo o bom acabamento e promptidão. No seu estabelecimento tambem se execute, por preços baratissimos, o verdadeiro varino.

Antiga Rua da Costeira - Aveiro

Dr. Duarte Mendes Correia da Rocha
ADVOGADO
10, PRAÇA DO COMMERCIO, 10
AVEIRO

A ESPOSA. Vende-se este interessante romance, em 6 volumes, do festejado escriptor Emile Richebourg, e recentemente publicado. Está novo e ainda por abrir. Custo, 3\$000 réis; vende-se por 1\$800.
Dirigir a Arthur Paes.

Armazem de vinagres, azeites e agnardentes

DE
JEREMIAS DOS SANTOS MARQUES
Azeite fino, de Castello Branco, a 2\$200 réis os 10 litros.
Vinagre branco e tinto, qualidade superior, a 1\$500 réis os 20 litros.

LARGO DO ESPIRITO SANTO
(Ao Chafariz)

Advogado

MANUEL FRANCISCO TEIXEIRA

RUA DA VERA-CRUZ

AVEIRO

HOTEL CENTRAL

RUA DE JOSÉ ESTEVÃO

AVEIRO

N'este hotel, montado nas melhores condições, encontram os srs. hospedes um tratamento excellente, a par d'um serviço esmeradissimo, e magnificas accomodações.

Recebe hospedes permanentes. Preços convidativos.

O Hotel Central tem uma boa cocheira, acabada de construir, onde podem ser recolhidos carros, cavallos, etc.

ECONOMIA DOMESTICA

Café da Africa portugueza, rival do celebre Moca.—Chegou nova remessa ao estabelecimento de Arthur Paes.
Cada kilo—550 réis.

CONTRA A DEBILIDADE

Recomendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

O POVO DE AVEIRO

Este jornal acha-se á venda em Lisboa no seguinte local:
Tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 21.

ANNUNCIOS

AFINADOR DE PIANOS

Antonio José de Oliveira e Silva, discipulo do afamado afinador e constructor de pianos do Porto, o sr. Schumacher, afina e concerta com perfeição pianos de todos os systemas. Tambem afina e concerta orgãos de igreja ou de sala.

Póde ser procurado em Aveiro, em casa do sr. Joaquim Dias Abrantes, travessa dos Mercadores.

ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO

ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

Acha-se já á venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o curso de botanica nos lyceus.

Preço brochado, 1\$000 réis:
Guillard, Ailland & C.^a
R. Aurea, 242, Lisboa

Vinho Nutritivo de Carne

PRIVILEGIADO, AUCTORISADO PELO GOVERNO E APPROVADO PELA JUNTA CONSULTIVA DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL E PELA INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DA CORTE DO RIO DE JANEIRO

Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças. Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer holachinhas, é um excellent "lunch" para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao "toast", para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

O MAIS IMPORTANTE

MANUEL JOSE DE MATTOS JUNIOR (MANUEL MARIA)

AVEIRO

COM ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

Vinhos, engarrafados, genebra, cognac e licores. Um grande sortido de bolachas e biscoitos das principaes fabricas do paiz.

Variado sortimento de artigos para caça. Louça de Sacavem e estrangeira. Nova marca de café moído especial e muito economico, vendendo-se cada kilo a 640 réis.

Em todos os artigos se garante a boa qualidade e toda a modicidade de preços.

O MAIS IMPORTANTE PARA AVEIRO

Grande deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, vendidos quasi pelos preços do Porto, como se vê das tabellias que podem ser requisitadas n'este estabelecimento.

Aqui não ha competidores!!
E' ver para...
UNICO DEPOSITO EM AVEIRO.
Satisfazem-se encommendas pela tabella do Porto, sendo as despesas á conta do freguez.

ALMANACH DAS FAMILIAS

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada colleção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

SUMMARY

As mães de familia:—Conselhos elementares ás mães e amas de leite. Alimentação mixta dos recém-nascidos. Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas. Pesagem regular das creanças. Hygiene dos olhos nas creanças. Lavagens e banhos na primeira infancia. Da escolha d'um collegio.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cozinha, doces, vinhos e licores.

Receitas:—Uma grande colleção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

Segredos do toucador:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 réis. Pelo correio, 110 réis.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á empresa editora *O Recreio*, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

DICIONARIO

DE

MEDICINA POPULAR

DO

D^r CHERNOVIZ

2 Volumes em-8° de 1200 paginas
Ornados de 913 figuras

GUILLARD, AILLAUD & C^{IA}

242, Rua Aurea 1° — LISBOA

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissao aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

FABRICA

DE MOAGEM A VAPOR

DE

MANUEL CHRISTO

N'este estabelecimento vende-se
farinha de milho, a toda a hora do
dia.

Compra-se milho.

ARROZ:

Compra-se arroz
com casca e vende-se
a retalho, já descascado.

Em vendas por junto, faz-se abatimento.

RUA DOS TAVARES
AVEIRO

HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes,
na rua do Espirito Santo.

PREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

ACCACIO ROSA

A NOSSA INDEPENDENCIA

E O IBERISMO

OBRA illustrada com o retrato do auctor e prefaciada por Antonio de Serpa Pimentel, ministro de estado honorario, par do reino, conselheiro de estado, gran-cruz da Torre e Espada, etc.; e precedida de cartas ineditas, expressamente dirigidas ao auctor, pelos reconhecidos pensadores Conde de Casal Ribeiro, G. Azarate, Oliveira Martins, Raphael M. de Labra, Alves Mendes, Fernando Anton e Thomaz Ribeiro.

Preço 600 réis.

Vende-se nas livrarias das principaes terras do reino e remette-se pelo correio a quem mandar a respectiva importancia a Accacio Rosa, Verdemilho, Aveiro, ou á livraria editora de Francisco Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

MANUAL

DO

CARPINTEIRO E MARGENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

A obra está completa.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

Guillard, Aillaud & C^a
Rua Aurea, 242, 1.° — LISBOA

Cosinheiro Familiar

Tratado completo de copa e cosinha

POR A. TAVEIRA PINTO

Valiosa colleção de receitas para fazer almoços, luncos, jantares, merendas, ceias, molhos, pudins, bôlos, doces, fructas de calda, etc., com um desenvolvido formulario para licôres, vinhos finos e artificiaes, refrescoes e vinagre. Ensina a conhecer a pureza de muitos generos, a concertar louças, a evitar o bolor e maus cheiros, a limpar os objectos de zinco e de esmalte, a afugentar as formigas e contém muitos segredos de importancia para as donas de casa, creadas e cosinheiros.

N'este genero, é o livro melhor e mais barato que se tem publicado.

Preço 200 réis.

Está á venda nos kiosques e livrarias do reino, ilhas e Africa.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em cedulas, devem ser dirigidos ao editor—F. Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de Ayer.—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer.—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer.—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das es-crophulas.

O remedio de Ayer contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD



Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo por que um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento da Indigestão, Nervoso-Dispepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes JAMES CASSELS & C.^a, rua de Mousinho da Silveira, 85, 1.°—PORTO, dão as fórmulas aos srs. facultativos que as requisitarem.

Perfeito desinfectante e purificante JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou no-dos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.

EDITORES — BELEM & C.^a — LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima producção de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa*

Edição Illustrada com bellos chromos e gravuras

Está em publicação este admiravel trabalho de Emile Richebourg, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Em AVEIRO assigna-se em casa de Arthur Paes — Rua do Espirito Santo.

O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguealista

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado.

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis; e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

JOAQUIM JOSE DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de mediã como para venda a retalho. Chales pretos e de côr. Guarda-chovas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapões de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em mediã.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade. Toda a obra feita sem mediã é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

ESPECIALIDADE EM CABÕES

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

Administrador e responsavel—José Pereira Campos Junior